



Sustentabilidade em projeto de arquitetura: proposta para a sede do Parque Estadual da Lagoa do Açu (PELAG) – elaboração do projeto arquitetônico

*Davi Couto Fernandes*¹, *Vicente Mussi-Dias*², *Maria das Graças Machado Freire*², *Ronaldo de Sousa Araújo*³

(1) Aluno de Iniciação Científica do PIBIC/ISECENSA – Curso de Arquitetura; (2) Pesquisador Colaborador - Laboratório de Química e Biomoléculas – LAQUIBIO/ISECENSA; (3) Pesquisador Orientador - Laboratório de Estudos Urbanos e Ambientais – LEUA/ISECENSA – Centro de Pesquisa e Pós-graduação - CPPG - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

A sustentabilidade está baseada no conceito de utilização dos recursos naturais no presente, de modo que garanta a mesma disponibilidade para gerações futuras. Esta pesquisa propôs elaborar um projeto arquitetônico sustentável para a sede do Parque Estadual da Lagoa do Açu (PELAG) considerando a valoração dos recursos ambientais, o conforto para o homem e a própria estética minimizando o impacto ambiental sem renunciar à moderna tecnologia. Primeiramente foi realizado um levantamento topográfico do terreno que será utilizado para a construção da sede do Parque, situado entre os municípios de Campos dos Goytacazes e São João da Barra. A seguir foi elaborado o projeto arquitetônico da sede levando-se em consideração a sugestão de soluções para lidar com as condições ambientais locais, como elevada incidência solar, ventos fortes e spray marítimo constante. O projeto arquitetônico criado sugere a construção da sede em 4 blocos, sendo 3 deles situados no platô mais próximo da Lagoa do Açu, de modo a permitir que as construções privilegiem a contemplação desse corpo hídrico. Para tal utilizou-se vidros e tetos com pé direito alto tanto para permitir boa visibilidade e ventilação natural aliadas a um bom aproveitamento da luz natural, contribuindo para a realização de uma arquitetura de menor impacto ambiental, no que tange à questão da energia e adequação ao ecossistema. Foram respeitados os condicionantes ambientais, como vegetação por meio da integração do paisagismo ao remanescente da restinga no entorno imediato. Em conclusão, esta construção sustentável propôs alterações conscientes no entorno, de forma a atender as necessidades de edificação, habitação e uso do homem moderno, preservando o meio ambiente e os recursos naturais, garantindo qualidade de vida para as gerações atuais e futuras.

Palavras-chave: Impacto ambiental. Arquitetura ecológica. Restinga.

Instituição de Fomento: ISECENSA.